



## **A produção jornalística na Rádio Unesp Virtual<sup>1</sup>**

Adriana da Silva SALGADO<sup>2</sup>  
Juarez Tadeu de Paula XAVIER<sup>3</sup>  
Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP

### **RESUMO**

O Núcleo de Jornalismo (NJ) da Rádio Unesp Virtual é um projeto de ensino, pesquisa e extensão que conta com a participação de cerca de 50 alunos, entre repórteres, editores e chefe de reportagem, que são responsáveis por toda a produção jornalística da “emissora”, desde a pauta até a veiculação dos programas. Atualmente, o NJ apresenta quatro programas e tem como objetivo; aliar ensino-aprendizagem, ser um espaço para a pesquisa em linguagem, gêneros e formatos radiofônicos, gestão de processos jornalísticos e também de extensão universitária.

**PALAVRAS-CHAVE:** radiojornalismo; web-rádio; produção jornalística; comunicação

### **Rádio Unesp Virtual – história**

A reforma curricular das três habilitações do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, Rádio e Televisão e Relações Públicas, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp, implementada em 2004, apontou a necessidade de criação de núcleos didáticos-pedagógicos para a profissionalização dos alunos.

Com o objetivo de amenizar as defasagens dos cursos de graduação, em decorrência das rápidas transformações tecnológicas e sociais, foi criado no mesmo ano o projeto de extensão Rádio Unesp Virtual (RUV). O intuito era instalar estruturas laboratoriais digitais com tecnologias que permitissem exercitar convergência, interatividade e o desenvolvimento de gêneros, formatos e linguagens para as diversas áreas de comunicação.

Estruturada como uma emissora de web-rádio, a RUV passou a difundir sua programação inicial em 2004, vinte e quatro horas por dia, em seu endereço virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)). Toda a programação veiculada pela web-rádio é planejada, organizada e produzida por estudantes do primeiro ao último ano dos cursos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no sub-área temática de Jornalismo – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da FAAC, da UNESP de Bauru, email: [adrianassalgado@yahoo.com.br](mailto:adrianassalgado@yahoo.com.br)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo da FAAC, da Unesp de Bauru. Email: [jxavier@faac.unesp.br](mailto:jxavier@faac.unesp.br)



de Jornalismo, Rádio e Televisão e Relações Públicas devidamente orientados por professores do Departamento de Comunicação Social da Unesp de Bauru.

Além da produção de conteúdo radiofônico, veiculado pela internet, a RUV trabalha com a divulgação do material produzido por meio de redes sociais; o facebook e o twitter. Atualmente, a organização interna do projeto é distribuída em áreas de atuação: administrativa, comunicacional, produção técnica, artística e de conteúdo. Cada uma dessas áreas possui um núcleo com autonomia, estrutura e equipes próprias, que articulam entre si, onde cada um é responsável por um conjunto de atividades essenciais para o bom funcionamento da emissora.

Tendo em vista o principal objetivo do projeto de extensão; aliar ensino, pesquisa e extensão, a Rádio Unesp Virtual procura ser um espaço de formação intelectual responsável por estimular debates a respeito do papel do comunicador na sociedade em que vivemos e também sobre questões de interesse da comunidade local. Desenvolvida em um campo de acesso ilimitado como é a internet a emissora virtual apresenta um importante canal entre a universidade e a sociedade, e por isso, preza pela ética, pela pluralidade de ideias, pela responsabilidade social e o uso da criatividade em suas atividades.

O objetivo desse artigo é contribuir com o debate sobre as formações de articulação entre teoria e prática na formação do profissional de jornalismo, desafio permanente dos projetos pedagógicos dos cursos no país.

### **Criação e desenvolvimento do núcleo de jornalismo**

O Núcleo de Jornalismo da Unesp Virtual começou suas atividades no segundo semestre de 2004, imediatamente após a inauguração da web-rádio.

O projeto começou com a iniciativa de alunos do curso de radialismo, técnicos de laboratórios e professores do Departamento de Comunicação Social. A ideia era criar uma estrutura laboratorial que permitisse aos alunos a prática e a experimentação das técnicas e linguagens radiofônicas.

O Núcleo de Jornalismo reúne alunos de todos os anos dos cursos de comunicação, mas principalmente do curso de jornalismo, que se organizaram inicialmente em cinco editorias: cultura, ciência e tecnologia, política e economia, cidadania e esportes. No início, a produção jornalística se restringia a boletins diários de



cinco minutos de duração, que eram reprisados nos intervalos da programação. Cada dia da semana, de segunda a sexta-feira, correspondia a uma editoria específica.

Em 2005 já foi possível produzir o primeiro programa jornalístico de maior duração, a rádio-revista “Revista Mundo Perdido”, com trinta minutos e periodicidade semanal. As mesmas editorias que produziam os boletins também foram mantidas no programa. A produção dos boletins e do programa semanal seguiu até o final de 2005, quando houve uma grande reformulação da equipe e da grade de programação jornalística.

No ano seguinte, o Núcleo de Jornalismo começa a desenvolver o seu trabalho com estrutura mais sólidas. Os integrantes são divididos em editores e passam a ser responsáveis pela produção de um programa. Essa divisão de cargos foi importante porque estimulou o trabalho da equipe, pois a partir desse momento, eles começaram a organizar e produzir conteúdo de forma profissional e com qualidade. Em meio a isso, surge também uma proposta de estabelecer uma reunião de pauta semanal para discutir o conteúdo a ser produzido. O objetivo era reestruturar o Núcleo, fortalecendo as relações entre editores e repórteres, e também incentivar a discussões sobre o fazer jornalístico. É partir desse ano também que é criado o Núcleo de Esportes, que agrupa os quatro programas esportivos presentes na grade horária, que combinam tanto jornalismo, quanto entretenimento.

Com o tempo, o NJ passou a criar novos programas, com diferentes linguagens e formatos, abrindo espaço para a participação de mais alunos. Em vista disso, começa haver uma maior preocupação com relação à qualidade dos programas, o tempo de duração e a periodicidade. Os coordenadores do núcleo, supervisionados pelos professores responsáveis, passaram a analisar todos os programas produzidos com o intuito de melhorar a qualidade.

A partir de 2007, a grade jornalística passou por mais uma grande reformulação. A divulgação da possibilidade de criação de produtos pelos graduandos dos cursos de Comunicação Social despertou o interesse dos alunos em participarem da Rádio Unesp Virtual. Temáticas até então não abordadas ganharam espaço na webrádio, como Meio Ambiente, América Latina, Moda e Cinema, o NJ passa a produzir o total de doze programas. O grande número de programas dos mais diferentes gêneros e formatos se manteve até 2011, ano em que até 16 programas chegaram a ser produzidos pelo Núcleo de Jornalismo.



Com a preocupação de integrar cada vez mais os programas e as equipes, em 2012 foi feita uma reforma estrutural nos núcleos de jornalismo e esportes da RUV. A ideia era também fazer com que a dinâmica de trabalho da rádio se assemelhasse ao mercado de trabalho. A partir de então, o núcleo passou a funcionar como uma redação, onde todos os integrantes passaram a fazer parte de uma mesma equipe. São criadas quatro editorias: Política e Economia, Cultura, Cotidiano e Cidadania e Unesp. Nesse novo esquema, também é criada a figura do chefe de reportagem, desempenhando uma função de mediador entre as funções hierárquicas.

A experiência de redação proporcionou uma visão do Núcleo como uma grande equipe, fortalecendo as relações de trabalho e dando uma maior unidade ao trabalho produzido na Rádio. Atualmente, quatro programas compõem a programação do NJ.

### **Dinâmica de trabalho**

Os programas feitos pelos alunos mantêm a rádio em funcionamento e possibilitam o estudo e a experimentação de linguagens, gêneros, formatos, edição de texto e áudio. A Rádio apresenta quase todos os programas ao vivo. O núcleo de jornalismo conta com a participação de mais de 50 alunos, responsáveis pela produção de quatro programas: Falando em Política, Bauru no Ar, Revista Ponto e Vírgula e Unespiano.

Os alunos, desde o primeiro ano do Curso, podem se inscrever para participar das editorias com as quais tem mais afinidade. A inserção dos calouros é feita pela coordenação de jornalismo. Orientado por professores e alunos veteranos que participam do projeto, cada estudante sente em algum momento do curso, a necessidade de produzir matérias para serem veiculadas na web-rádio. O “estágio” na RUV ameniza a insegurança de fazer entrevistas, de redigir textos e editar matérias, coisas que a maioria dos alunos do curso de jornalismo hesita em fazer durante o aprendizado profissional.

Dentro do núcleo, cada integrante executa uma função; coordenação, chefia de reportagem, edição ou reportagem. Semanalmente, acontece uma reunião entre os coordenadores dos núcleos para a discussão sobre os trabalhos realizados; prezando sempre a melhoria da qualidade do material produzido, a boa articulação de todos os núcleos para o bom funcionamento da rádio e também pela unidade entre os integrantes. Além disso, a equipe de cada editoria do núcleo de jornalismo também se reúne para



discussão de pautas. Os membros dos núcleos participam de reuniões específicas ou gerais, para relatar eventuais problemas e para discutir modificações e aprimoramentos dos programas.

Com relação as atividades desenvolvidas por cada membro; cabe ao Coordenador do núcleo: organizar as equipes; auxiliar o trabalho realizado pelos demais integrantes do projeto; analisar todo o conteúdo produzido prezando pela qualidade textual, a qualidade técnica e jornalística das entrevistas e o tempo de duração; cumprimento da missão, valores e objetivos da emissora. Já o chefe de reportagem tem a função de criar as pautas que indicarão o trabalho a ser feito pelo repórter, de forma que elas se encaixem aos temas e, mais que isso, que se encaixem ao perfil de cada um dos programas veiculados. O editor reúne todo o material coletado pelos repórteres, adequa a linguagem, faz a edição do material sonoro e roteiriza o programa, além disso, eles também são responsáveis por dar um feedback aos repórteres. E por fim, o repórter é responsável pela produção de entrevistas, boletins e comentários.

Caso cumpra suas responsabilidades e se disponha a fazer matérias com regularidade, o aluno tende a se tornar um editor no semestre seguinte. A ascensão profissional é uma forma de valorizar a dedicação dos participantes da emissora. A partir do segundo semestre de participação na web-rádio, o aluno já pode apresentar a proposta de um programa novo para a grade de programação. Além disso, os estudantes de jornalismo têm oportunidades de fazer a locução de programas (testes são feitos a cada semestre para novos locutores) e de aprender a operar os equipamentos e *softwares* de edição no estúdio e para transmissão da programação pela internet. Ao participar do Núcleo de Jornalismo, o estudante da web-rádio exerce as diversas funções e tarefas da produção jornalística, pratica a locução e aprende a dominar certos recursos técnicos que não são ensinados em disciplinas do curso.

O programa “Falando em Política” tem como objetivo abordar a política regional e nacional de maneira crítica e simples, tendo os jovens como público-alvo. Vai ao ar semanalmente às quintas-feiras, às 19h, com 20 minutos de duração. O programa busca abordar os fatos da política com mais leveza e simplicidade, tornando-os acessíveis ao público do produto, a comunidade bauruense, público não especializado ao quais os assuntos de política alcançam muitas vezes de maneira superficial pela grande mídia. Para que isso aconteça, os repórteres fazem análises e interpretações que vão além do que a grande mídia noticia.



A “Revista Ponto e Vírgula” trás as coberturas dos principais eventos culturais semanalmente, às quartas-feiras, às 19h, com duração de 20 minutos. A “Ponto e Vírgula” busca por novidades e bastidores do mundo da música, do teatro, da fotografia, das artes plásticas, do cenário artístico independente e da cultura urbana de modo geral. A linguagem procura ser clara e direta, nunca deixando de lado a perspectiva de um olhar mais crítico da realidade. Uma das principais temáticas de interesse é a cobertura de eventos culturais de importância regional, nacional e internacional. O programa também tem interesse em levar ao público a mais diversa programação cultural da cidade de Bauru, com eventos que atingem diferentes idades, gêneros e classes sociais. Em geral, o público-alvo são jovens interessados em cultura, música, artes e cotidiano.

O “Bauru no Ar” é um programa recente, que surgiu em 2012, com o objetivo de atender as demandas de informação da população local. Através de um olhar crítico e imparcial, o Bauru no Ar procura abranger os principais acontecimentos da cidade promovendo um debate sobre as políticas públicas praticadas no município de Bauru e também tornando visíveis problemas da comunidade. O programa é veiculado semanalmente, às sextas-feiras, às 19h, com 20 minutos de duração. Com uma linguagem objetiva e simples, procura atingir tanto o principal público-alvo da rádio, os jovens, como também os cidadãos bauruenses, já que trata de uma temática de interesse de todos.

E o “Unespiano” que é um programa que trata dos assuntos do câmpus da Unesp de Bauru. O objetivo é tornar visíveis trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas três faculdades: Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação; Faculdade de Ciência e Faculdade de Engenharia. O programa é transmitido semanalmente às quintas-feiras, às 19h30, com 20 vinte minutos de duração. Por meio de uma linguagem simples e descontraída, o programa procura chamar a atenção dos estudantes para questões relevantes, como por exemplo, a infraestrutura oferecida aos alunos, a qualidade das aulas e promover um debate na comunidade acadêmica.

### **A extensão como instrumento de ensino e pesquisa**

O meio web-rádio alia as características de aproximação do ouvinte, sonoridade e praticidade do rádio com a interatividade, instantaneidade e multimídia da internet, fatores que proporcionam ao “ouvinauta” a recepção ao vivo com vários recursos de interação de acordo com sua disponibilidade de técnica e



tempo. Do mesmo modo, a web-rádio oferece um serviço diferenciado e direcionado, o que aumenta qualitativamente a informação, com a oferta de programas mais especializados. O fator colateral do rádio na internet é a audiência resumida, se comparada com número de ouvintes da radiodifusão convencional.

Apesar da internet brasileira ainda ser um meio de comunicação com alcance social bastante restrito, o acesso aos terminais de conexão-web se multiplica em um tempo muito menor daquele havido para a popularização da recepção do rádio e da televisão. A rede mundial de computadores é o principal ícone da era da informática e do conhecimento tecnológico. A popularização da web progride conforme são reduzidos no mercado de bens de consumo e de serviços, os custos dos computadores, dos terminais portáteis e dos servidores de conexão.

O desenvolvimento das comunicações e seus reflexos sociais estão imersos nas profundas transformações que vive a sociedade do início do século XXI. Há interação entre os fenômenos, ou seja, ao mesmo tempo em que as mudanças infra-estruturais possibilitam um avanço rápido da tecnologia, são modificadas por ela. A economia globalizada está cavalcando na tecnologia, e a cavalgada é cada vez mais célere. Obviamente, não se trata de reducionismo a um dos três motores da história, uma vez que os outros avanços ocorreram no passado, mas nenhum com o impacto social que provoca a Internet. (BARBEIRO, 2011, p. 58).

Com a expansão dos terminais móveis, a web-rádio pode tornar-se um meio promissor de divulgação e armazenamento de informações e conteúdos. Os usuários têm a possibilidade não de apenas ouvir o rádio na internet, mas de procurar ao mesmo tempo os conteúdos relacionados, o que amplia e aprofunda as informações oferecidas e traz mais conhecimento para o público. Por exemplo, ao ouvir uma notícia na web-rádio, o “ouvinauta” tem a possibilidade simultânea de pesquisar sobre o assunto em outros sites, ver fotos e saber das últimas notícias, atividades que agregam muitas informações ao conteúdo ouvido.

A iniciativa de criação do projeto Web-Rádio UNESP Virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)) foi fundamentado nas características principais da web, segundo a classificação de Palácios (1999): a multimídia ou convergência, a hipertextualidade, a customização de conteúdo (ou personalização) e a interatividade, esta última considerada como a de muita importância para o jornalismo e para outras atividades de comunicação que exigem atualização constante das informações.



A multimídia, ou convergência de mídias, consiste na união de todos os meios de comunicação em um único. A internet é capaz de usar recursos comunicativos como imagens, vídeos, textos e sons para transmitir uma mesma mensagem. Assim, os livros, a imprensa, a televisão e o rádio podem ser encontrados na internet ou ser plenamente reproduzidos por ela. Na verdade, a capacidade agregadora de conteúdos e linguagens da internet afeta primeiramente a conformação dos meios tradicionais de comunicação, mas ela abre possibilidades nunca imaginadas, de comunicação individual e coletiva. Ou seja, pela primeira vez na história da comunicação humana, há uma ferramenta relativamente acessível para se organizar múltiplos fluxos de informações, muitos deles com independência da lógica mercantil ou do controle político-ideológico de grupos de coerção ou do Estado.

A hipertextualidade é a interligação de conteúdos na internet, uma vez que a rede possibilita a relação informativa entre muitos repositórios-*web*, por meio de hipervínculos ou de *links*. Dessa forma, a leitura ou a recepção audiovisual torna-se não-linear e a estrutura interpretativa de um conteúdo passa a ser rizomática, ou seja, surge uma teia de informações tecida pelo usuário em busca dos repertórios de seu interesse. A customização do conteúdo ou a personalização abrange a caracterização dos textos e das páginas de acordo com o desejo do usuário, assim como o caminho a ser percorrido por ele na navegação. Com a customização, cada vez mais o conteúdo da web é característico para determinados perfis de usuários.

A característica de memória é realçada por Palácios (1999), ao dizer que a web possui uma possibilidade de armazenamento de informações de forma rápida, barata e sem limites de espaço. Um grande volume de informações fica armazenado na rede, com fácil acesso graças aos sistemas de pesquisa e de busca.

Por fim, a interatividade é considerada a principal vantagem da *web* para o jornalismo e para toda a atividade que exija retorno simultâneo entre os interlocutores e que permita simular uma relação presencial sem ocorrer contato físico entre os participantes. De acordo com Lévy (1999), o receptor nunca é passivo, ele decodifica, interpreta e participa em diversos graus de interatividade: a) possibilidade de apropriação e personalização da mensagem recebida; b) reciprocidade na comunicação – dispositivo um-um ou todos-todos; c) virtualidade – cálculo da mensagem em tempo real, em função de um modelo e de dados de entrada; d) implicação da imagem dos participantes na mensagem; e e) telepresença, o último grau da interatividade na cibercultura.



Mielniczuk (1998) e Lemos (1997) consideram que a internet é um sistema multi-interativo, uma vez que os usuários têm diversos tipos de relação ao navegar: com a máquina, com a publicação (o hipertexto) e com outras pessoas por meio de *chats*, *e-mails* e fóruns de discussão. Um aspecto muito interessante de aprendizado para o aluno que “trabalha” em estruturas de web-comunicação é a apresentação de programas ao vivo em um meio multilateral, fator que possibilita a interação constante com público. O público da internet é até mais vigilante que aquele dos veículos tradicionais; ele cobra imediatamente deslizes, informações “furadas”, músicas que o desagrade etc., e está sempre disposto a participar como co-produtor da programação de seu interesse.

O fato de produzir para um público concreto e de não poder simular informações ou trabalhar com conteúdos desatualizados estimula o amadurecimento profissional e ético do aluno e dá-lhe o ritmo e a agilidade que ele só poderia adquirir depois de formado, no “esforço repetitivo” do mercado. Outro resultado positivo do projeto apresentado é a interação cada vez maior como público interno e externo da UNESP, fator que deixa evidente para professores e alunos do Curso de Comunicação, a importância do desenvolvimento de Ambientes Colaborativos Web.

Tais ambientes são ferramentas contemporâneas e adequadas para desenvolver ensino-aprendizagem, pesquisa em linguagem, gêneros e formatos de conteúdos para comunicação e extensão, além de facilitar a sistematização de métodos e o desenvolvimento de suportes para difusão interdisciplinar de conhecimentos científicos e educacionais.

### **Considerações finais**

A Rádio Unesp Virtual se consolida a cada ano, como a maior e mais dinâmica estrutura de ensino-aprendizado e de profissionalização dos Cursos de Comunicação da Unesp de Bauru. Muitos alunos são beneficiados com o projeto, que fornece certificados de participação com carga horária e capta bolsas Proex para coordenadores e editores, incentivando a dedicação dos alunos.

A web-rádio “Unesp Virtual” cumpre seu papel pedagógico e extensionista ao propiciar aos alunos um ensino multidisciplinar que alia as técnicas do jornalismo e do radialismo às noções básicas de operação de áudio e manipulação de *softwares* de edição textual e sonora. Ao agrupar alunos de três cursos de comunicação da FAAC no mesmo espaço interdisciplinar, proporciona a interação e a cooperação acadêmica e



profissional e permite a interlocução efetiva, pela audiência dos programas interativos, com o público universitário e com a comunidade externa permite ao aluno trabalhar em equipe, enfrentar os desafios profissionais do dia a dia como fazer pautas, buscar e entrevistar fontes, cumprir horários e prazos de produção de matérias, ter preocupações com a precisão e com a ética das informações etc. Os participantes do projeto passam a se submeter desde o início da graduação, ao ritmo organizativo das equipes da Rádio Unesp Virtual e ao crivo dos ouvintes da internet, que dispõe de ferramentas de interatividade para cobrar deslizes e para participar da programação.

Além disso, o projeto procura fazer uma aproximação da Universidade com a comunidade local, os programas desenvolvidos no RJ têm como meta defender e promover o jornalismo abrangente e crítico, que respeite a diversidade cultural, social e política brasileira e sirva para o fortalecimento da cidadania. O projeto também gera informações passíveis de pesquisa e a criação de novos gêneros, formatos e linguagens radiofônicas para o contexto de digitalização, convergência e interatividade, em um momento de mudanças decisivas para o Rádio, o veículo mais antigo e popular do país.

## REFERÊNCIAS

ALEGRE, Raquel Porto. **A Extensão do Radiojornalismo por meio da web**. In: SEMINÁRIO INTERNO DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, 2., 2001, Salvador. **Anais eletrônicos**. Salvador: UFBA, 2001. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_portoalegre\\_radiojornalismoweb.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_portoalegre_radiojornalismoweb.pdf)>. Acesso em: 15 maio, 2013.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo R. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

CUNHA, Magda. Rádio e Internet: o Encontro de Duas Grandes Invenções. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27, 2004, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre: PUC/RS, 2004. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2004/resumos/R1760-1.pdf>>. Acesso em: 20 março, 2010..

FERRARETO, Luiz Artur. Possibilidades de convergência tecnológica: pistas para a compreensão do rádio e das formas do seu uso no século 21. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29, 2007, Santos. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0046-1.pdf>> Acesso em: 15 maio, 2013.



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LONCOMILLA, Gina Viviane Mardones. Mundo Digital: um portal para ensino-aprendizado de comunicação da FAAC. Projeto de Conclusão de Curso. Bauru, 2006.

MEDITSCH, Eduardo. **O Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. Editora Minerva, Coimbra, 1999; e Editora da UFSC/ Editora Insular, Florianópolis, 2001.

\_\_\_\_\_. **A nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico**. Biblioteca online de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-discurso-radiojornalismo.pdf>>. Acesso em: 15 maio, 2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na web**. Disponível em: <[http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001\\_mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)> Acesso em: 15 maio, 2013.